



Índice de produtividade da pecuária de corte: uma aplicação no TAC da Carne

Lisandro Inakake de Souza¹, Thiago Bernardini de Carvalho²,
Caio Monteiro³, Regina Mazinni Biscalchin⁴, Ivens Domingos⁵

1 | Coordenador de Projetos em Cadeias Agropecuárias Responsáveis no Imaflora

2 | Pesquisador no Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da USP)

3 | Pesquisador no Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da USP)

4 | Pesquisadora na Fealq (Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo)

5 | Consultor na ID AgSus

mensagens-chave

✓ A transferência de gado de uma propriedade para outra é uma das formas de produtores de gado com irregularidades socioambientais conseguirem comercializar gado para fazendas sem irregularidades e burlarem os controles dos compromissos.

✓ Uma forma de monitorar e inibir a lavagem de gado é calcular o índice de produtividade máxima de uma fazenda de pecuária de corte.

✓ As auditorias do compromisso do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) da Carne serão chaves para comprovar a efetividade da aplicação do índice e eventuais necessidades de calibração do método.

O conceito básico de produtividade na economia é a relação entre o produto final e os meios empregados na sua produção. Tradicionalmente, a relação mais utilizada na agropecuária é uma razão simples e direta entre a quantidade produzida da commodity e a área, fator de maior valor, destinada à sua produção em um determinado intervalo de tempo. Na atividade de pecuária de corte, podemos expressar essa razão de algumas formas distintas, porém, o usual é o expresso em arrobas produzidas por hectare em um ano.

Esse conceito é simples de se calcular quando há uma gestão eficiente das informações na propriedade. Entretanto, essa não é a realidade da maioria das fazendas de pecuária de corte no Brasil. A atividade de terminação ou engorda de animais a pasto é geralmente plurianual, ou seja, os animais comprados em um determinado ano só serão comercializados no ano seguinte. Sendo assim, muitas vezes os produtores possuem dificuldades de contabilizar o estoque de arrobas da fazenda ao longo do tempo, seja por desconhecer conceitos de gestão ou por simplesmente não possuírem balança para tal.

Pesquisadores da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Fealq/USP), do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da USP (Cepea/USP) e do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) realizaram uma análise para contribuir com o estabelecimento de um índice de produtividade da pecuária que pudesse informar o sistema de monitoramento dos fornecedores de gado no quesito da lavagem de gado.

A lavagem de gado permite aos produtores que estejam com alguma irregularidade vender seu gado como se estivessem dentro da lei. Na hora de vender um lote ao frigorífico, o produtor tem de apresentar a Guia de Transporte Animal (GTA), que mostra de que fazenda aquele gado teve origem. Como sabe que o frigorífico não pode aceitar animais de áreas embargadas, o pecuarista utiliza a GTA de outra fazenda, que esteja “limpa” com os órgãos ambientais.



Método

Esta análise se propôs a medir a produtividade de uma fazenda de pecuária de corte usando a relação entre o número de animais destinados ao abate por unidade de área dentro do período de um ano. Nota-se que essa relação é um pouco mais ampla e menos precisa quando se busca analisar a eficiência do sistema em produzir arrobas. Porém, também é uma razão entre produto (gado) e fator de produção (área) e uma consequência direta da eficiência produtiva do sistema. Sendo assim, os pesquisadores propuseram a delimitação de um intervalo de produtividade que sirva como parâmetro de análise.

O estudo simulou três situações a fim de estabelecer um intervalo mínimo, médio e máximo que demonstra o número de cabeças comercializadas para finalidade de abate por hectare, dada uma determinada taxa de lotação de um hectare de pastagem.

A partir da taxa de lotação, dos pesos médios dos animais abatidos da Pesquisa Trimestral de Abate do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) e as taxas de desfrute das fazendas modais, estimou-se a quantidade, em cabeças, de animais gordos que estariam prontos para o abate dada uma determinada taxa de lotação.



Fonte: Shutterstock



Resultados

Os pesquisadores chegaram aos seguintes três índices:

Índice de produtividade mínima

A produtividade mínima dos sistemas foi calculada considerando no cálculo a taxa de lotação atual das áreas de pastagens para os municípios compreendidos na Amazônia Legal. Para calcular a taxa de lotação base, utilizou-se os dados do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), tanto para as áreas de pastagens por município expressas em hectares quanto para o rebanho, da Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2018).

O número de animais expresso em cabeças no Censo Agropecuário foi convertido para unidade animal (UA). A conversão do número de cabeças do rebanho para UA foi realizada levando em consideração as estimativas do Cepea para a composição de rebanhos e suas respectivas categorias e pesos. Assim, para calcular a taxa de lotação, foi dividida a quantidade de UA pela área total de pastagens, obtendo uma taxa de lotação média para a região de 0,73 UA/ha.

Índice de produtividade média

Para estimativa média do número de animais destinados ao abate, utilizou-se a média estadual das taxas de lotação em UA/ha. Os dados foram obtidos pela base do Cepea para as propriedades modais nas principais regiões produtoras da Amazônia Legal. Para o estado do Acre, a taxa de lotação média foi de 0,96 UA/ha, para Mato Grosso, 1,10 UA/ha, Pará, 0,93 UA/ha, Rondônia, 1,12 UA/ha, e Tocantins, 1,04 UA/ha.

Índice de produtividade máxima

Para basear o parâmetro máximo de produtividade a pasto, foram utilizados nos cálculos a taxa de lotação potencial de 2,5 UA/ha, definida por Andrade (2005) para pecuária de corte a pasto na região amazônica. Aplicando essa taxa de lotação nas estimativas de produção dos sistemas, foi delimitado o limite máximo ou superior do intervalo de animais prontos para o abate. O uso dessa taxa de lotação simula a realidade de uma propriedade que maneja bem suas forrageiras e consegue melhor desempenho do rebanho.

Aplicação do Índice de Produtividade para monitoramento do TAC da Carne

Uma maneira de checar se está ocorrendo lavagem de gado é avaliar a produtividade. O Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Gado adotou essa análise. A empresa deve calcular o índice máximo de produtividade da fazenda fornecedora. O Protocolo determina que, a fim de inibir e reduzir a possibilidade de transferência de animais oriundos de áreas com irregularidades para outras que se apresentam em conformidade com os requisitos dos TAC (“triangulação de animais”) e sua posterior venda para os frigoríficos, deve-se adotar um índice teórico de produtividade de cabeças de gado por hectare por ano, que possa evidenciar casos suspeitos de “triangulação de animais”.



Fonte: Shutterstock





BOI NA LINHA

A plataforma de transparência da cadeia de valor da carne bovina.

A Plataforma Boi Na linha é ponto central (hub) que reúne e possibilita o acesso a sistemas, ferramentas, dados e informações técnicas para uma cadeia da carne bovina livre de desmatamento. Nos bastidores, desenvolvendo as soluções, atua um time de especialistas que conta com parceiros estratégicos nacionais e internacionais.

São dois os objetivos principais: apoiar e ampliar a implementação dos compromissos socioambientais. Dessa forma, produtores, frigoríficos de todos os portes, curtiúmes, redes de supermercado e também investidores podem encontrar nesse ambiente os materiais que os auxiliarão na implementação dos compromissos. Além da sociedade civil, que conta com uma fonte de dados e recursos para acompanhar a evolução dos acordos assumidos pela cadeia.

Conheça e se envolva!

www.boinalinha.org

www.beefontrack.org

Agradecimentos

As análises foram conduzidas com o apoio de National Wildlife Foundation (NWF), Fundação Gordon e Betty Moore, e Partnership for Forests (P4F) e Governo Britânico.

O Imaflora é uma organização não governamental brasileira, criada em 1995, para promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais, gerando benefícios sociais no setor florestal e agrícola.

Esse índice teórico de produtividade deve ser calculado pela relação entre número de animais vendidos ao frigorífico e área de uso alternativo (uso consolidado) da propriedade em um ano fiscal, a partir de informações do Cadastro Ambiental Rural (CAR), expresso em cabeças/hectare/ano (cab/ha/ano).

O valor máximo aceitável para o índice teórico de produtividade é de 3 cab/ha/ano, utilizando como período de tempo o ano fiscal. Para as propriedades que apresentarem índice teórico de produtividade superior a 3 cab/ha/ano, deverá ser verificado o sistema de produção vigente na propriedade, como confinamento, semiconfinamento, suplementação alimentar etc., de modo a justificar o índice de produtividade alcançado. O Protocolo prevê, para esses casos, que se mantenham evidências para fins de verificação ou auditorias futuras.

Próximos passos

O Protocolo de Monitoramento dos Fornecedores de Gado foi implementando pelos frigoríficos ao longo de 2020. A efetividade da aplicação do cálculo do índice de produtividade máxima para inibir a lavagem de gado deve ser demonstrada pelas auditorias de verificação nos próximos dois anos.

Referência

Andrade, C.M.S.; Valentim, J.F.; Cavalcante, F.A.; Valle, L.A.R. Padrões de desempenho produtividade animal para a recria-engorda de bovinos de corte no Acre. Rio Branco: Embrapa Acre, 2005. 32 p. (Embrapa Acre. Documentos, 98).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Agropecuário 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Pecuária Municipal. 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Trimestral de Abate. 2019.

